

Cohidro não tem interesse em manter a Ceasa aberta

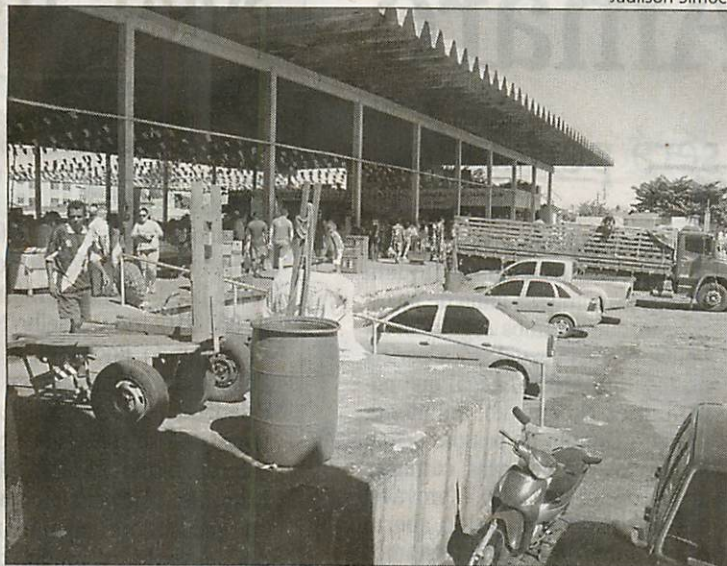
Localização e problemas logísticos são explicações para a decisão

Gabriele Frades
DA EQUIPE JC

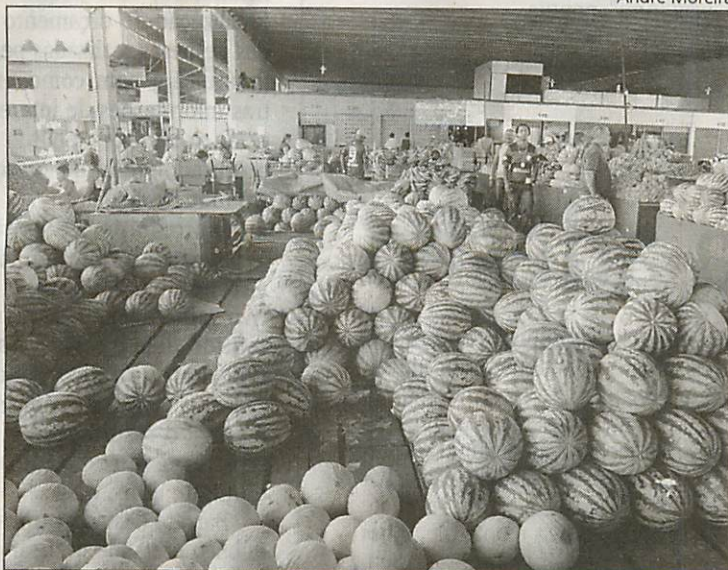
“O Estado de Sergipe não tem mais interesse em manter funcionando a Central de Abastecimento do Estado (Ceasa)”, é o que afirma o diretor administrativo da Companhia de Desenvolvimento e Irrigação de Sergipe (Cohidro), Aristóteles Fernandes, em audiência pública realizada na manhã de ontem, segunda-feira, 9. Com a decisão tomada, o promotor Daniel Carneiro forneceu um prazo de 30 dias para que o Estado apresente o que pretende fazer no local, incluindo o processo de retirada dos comerciantes do local - medida essa que pode ser realizada até mesmo antes dos 30 dias, a depender da decisão da Cohidro.

“A Cohidro - proprietária do terreno onde a Ceasa funciona há mais de 20 anos - relatou em audiência que não possui mais interesse, por parte do Estado, em manter a Ceasa aberto e por isso a decisão tomada nesse momento é a extinção do mesmo. O interesse agora é vender o prédio e construir um novo em outro local, mas o Estado ainda não apresentou nenhum projeto ou prazo. Fornecemos esses 30 dias para que essas medidas sejam adotadas e que a decisão final seja apresentada, fato esse que pode acontecer antes mesmo do final do prazo”, explicou o promotor Daniel Carneiro.

Os motivos apresentados pela administração da Cohidro são a péssima localização do local para o escoamento dos produtos, a estrutura antiga e defasada da área e a existência de um comércio varejista no



VENEDORES estão alarmados com a notícia do fechamento da Ceasa



COHIDRO considera prédio da Ceasa bem localizado e cheio de problemas

local, característica essa que desqualifica a Ceasa como uma central de abastecimento. “Dentro de 30 dias iremos apresentar um plano de como irão acontecer às deliberações e o melhor caminho a ser se-

guido. Intervir na Ceasa é hoje uma questão de saúde pública, porque o espaço atingiu um nível de precariedade altíssimo. Essa situação tinha que ser resolvida pela administração que está responsável pela gestão do

local, coisa que não vem sendo feita. Uma nova sede será construída, mas ainda não sabemos onde, quanto às providências a respeito dos feirantes, eles precisarão esperar o prazo de 30 dias”, adiantou.

Já para o diretor-presidente da Associação dos Usuários da Ceasa Aracaju (Assuceaju), Augusto Gonçalves Neto, a situação é preocupante, pois retirar os comerciantes do local irá provocar um caos social muito grande. “Nem temos o que falar ainda para eles, porque tudo está dependendo de como a Cohidro vai atuar, após os 30 dias. Sabemos da vontade do Governo de extinguir a Ceasa, mas é sabido também a importância que ela tem para Aracaju e para os vendedores que trabalham nela. Vamos aguardar os próximos passos, mas não acredito que iremos sair por agora, afinal as mudanças que eles querem fazer vão demorar pelo menos mais de 20 anos para ficarem prontas”, acredita Augusto.

Quanto às acusações de má administração, Augusto afirma que isso não existe, pois os problemas da Ceasa são muito mais antigos que a sua gestão. “Querem jogar a responsabilidade para cima da Associação, mas a obrigação de administrar a Ceasa é do Estado e ele se ausentou desse dever. Acredito que o caminho não é acabar com a Ceasa, basta apenas que o Estado se organize para que ali se torne um local de comércio adequado. Não queremos que continue como Ceasa, mas sim como ponto comercial, pois temos vários pontos de varejo e os comerciantes não podem ficar sem trabalho”, alega Augusto.

Jadilson Simões

André Moreira